EXAME CITOPATOLÓGICO: OS DESAFIOS PARA SUA REALIZAÇÃO PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CYTOPHATOLOGICAL EXAMINATION: THE CHALLENGES FOR ITS REALIZATION BY NURSES IN PRIMARY ATTENTION

CARVALHO, Gabriela Marcelle de[I]; JÚNIOR, Gelson Marcos de França[I]; SOUZA, Letícia Rodrigues[I]; AVELINO, Nicolly Pereira[I]; SANTOS, Evaniele Fátima de Souza[II].

RESUMO: Objetivo: Identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária. Método: Revisão Integrativa realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: primeira busca "Assistência de enfermagem e Exame Citopatológico" conjugados com o operador booleano "*AND*" e a segunda busca: "Atenção primária e Exame Citopatológico" conjugados com o operador booleano "*AND*". Utilizou-se os seguintes filtros: texto completo, disponível em idioma português e publicações nos últimos 05 anos iniciado de 2019 ao ano de 2023, com busca realizada em março a maio de 2023. Teve-se como critério de inclusão dos estudos, artigos que abordassem a Assistência do enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária. Como critério de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, dissertações e teses. Resultados: Foram contemplados 14 estudos que apontaram os vários desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro na busca pela assistência na coleta do exame citopatológico, enfatizando os fatores socioeconômicos, infraestrutura, educação em saúde, fatores territoriais, falta de registros nos prontuários e fatores sociais. Conclusão: Conclui-se que os vários desafios enfrentados, traduzem as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para uma assistência de qualidade na busca da prevenção e promoção à saúde, direcionados sempre para o conhecimento da realidade, através de ações que propiciem a excelência do cuidado.

Palavras-Chave: Atenção primária; Exame citopatológico; Assistência de enfermagem; Exame citopatológico Saúde da mulher.

ABSTRACT: *Objective: To identify challenges faced by nurses during the cytopathological exams realized in women in the age group recommended by the Ministry of Health in primary care. Method: Integrative review realized in the database of the Virtual Health Library. The descriptors used were: first search "Nursing Assistance and Cytological Examination" combined with the boolean operator "AND," and the second search "Primary Care and Cytological Examination" combined with the boolean operator "AND." The following filters were applied: Full text, Available in Portuguese language and publications from the last 5 (Five) years starting from 2019 through 2023, with searches realized between March and May of 2023. The criteria for inclusion of the studies were, Articles that address the assistance of the nurse during the perform of the cytopathological exam in women in the age group recommended by the Ministry of Health in primary care. As exclusion criteria: Repeated articles in the database, dissertations and thesis. Results: 14 studies were contemplated, which pointed out the various challenges faced by professional nurses in the search for assistance in the collection of cytopathological examination, pointing out the socioeconomic factors, infrastructure, education in health and territorial factors, lack of records in medical charts and social factors.*

[I] Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. Barbacena-MG. [II] Enfermeira, Especialista em Gestão em Saúde da Família, Orientadora Docente, Professora no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. Barbacena-MG.

Conclusion: It is concluded that the various challenges faced, reflect the difficulties faced by nurses in providing quality care in the pursuit of prevention and promotion of health, always directed towards understanding the reality, through actions that provide excellence in care.
***Key words**: Primary attention; Cytopathological Exam; Nursing Assistance; Women's Health.*

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), constitui um fundamental eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvendo através do primeiro nível nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), a importante função de promover ações de promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção coletiva e individual.

Além disso, a equipe de Estratégia da Saúde da Família (ESF) detém a principal fonte para ampliação da cobertura, responsabilidade pelo acompanhamento longitudinal dos seus usuários, principalmente no direcionamento da coleta dos exames citopatológicos. [1 2]

A portaria n° 2.979, de 12 de novembro de 2019 que institui o programa Previne Brasil como novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), fica estabelecido a captação de aproximadamente 80% da população cadastrada quadrimestralmente para atingir a meta do indicador de desempenho através do exame citopatológico, e assim alimentar o sistema e receber o repasse.[3]

As ações possibilitam então, a resolutividade da maioria dos problemas de saúde da população, direcionando fluxo e contra fluxo, promovendo a prevenção do câncer do colo do útero, infecções e doenças sexualmente transmissíveis como o HPV (Papiloma Vírus Humano), por meio de rastreamento do exame citopatológico, também conhecido como Papanicolau. [1 2]

O exame é considerado um método de rastreamento seguro, eficaz, de baixo custo, rápido e simples de ser realizado, além de ser disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita para as mulheres ou qualquer pessoa com colo do útero.[2]

O rastreamento na faixa etária de 25 a 64 anos é realizado com intervalo anual e se ambos os resultados forem negativos, os próximos devem ser realizados a cada 3 anos. Os exames periódicos devem seguir até os 64 anos de idade e não havendo doenças prévias e dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos, esses podem ser interrompidos. Para mulheres com mais 64 anos de idade e que nunca realizaram a coleta, o exame deve ser realizado com intervalo de um a três anos. [2]

A prioridade da população alvo justifica-se por ser a que apresenta maiores ocorrências de lesões graves que podem ser tratadas a fim de não evoluírem para a malignidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde há um pico do câncer do colo do útero em mulheres entre a quinta e sexta década de vida, o que evidencia a importância do exame. [4]

No entanto, os baixos índices de realização do exame entre as mulheres em todo território brasileiro, vem se destacando como um problema de saúde pública devido aos números de diagnóstico e óbitos de doenças relacionadas e que poderiam ter sido detectadas precocemente. A grande queda na cobertura de rastreamento demonstra a importância da necessidade de analisar melhores estratégias de detecção e monitoramento. [5] [6]

Sendo o enfermeiro, profissional atuante na Atenção Primária à Saúde, considera-se o conhecimento, acompanhamento à saúde da mulher, bem como um acolhimento adequado e incentivo para a realização do rastreamento efetivo, favorecendo assim a promoção e a prevenção à saúde através de ações que propiciem a redução dos altos números de casos e óbitos por doenças detectáveis pelo exame. [4]

Considerando a grande importância do exame citopatológico para a saúde da mulher, as possíveis dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na realização desse procedimento e os diversos fatores que desencadeiam a baixa adesão do público feminino ao exame, o presente estudo teve como objetivo geral identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária. E contemplou os seguintes objetivos específicos: Compreender como os desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária podem alterar os seus desfechos, discutir quais os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro na coleta do exame citopatológico em idade estabelecida pelo Ministério da Saúde na atenção primária.

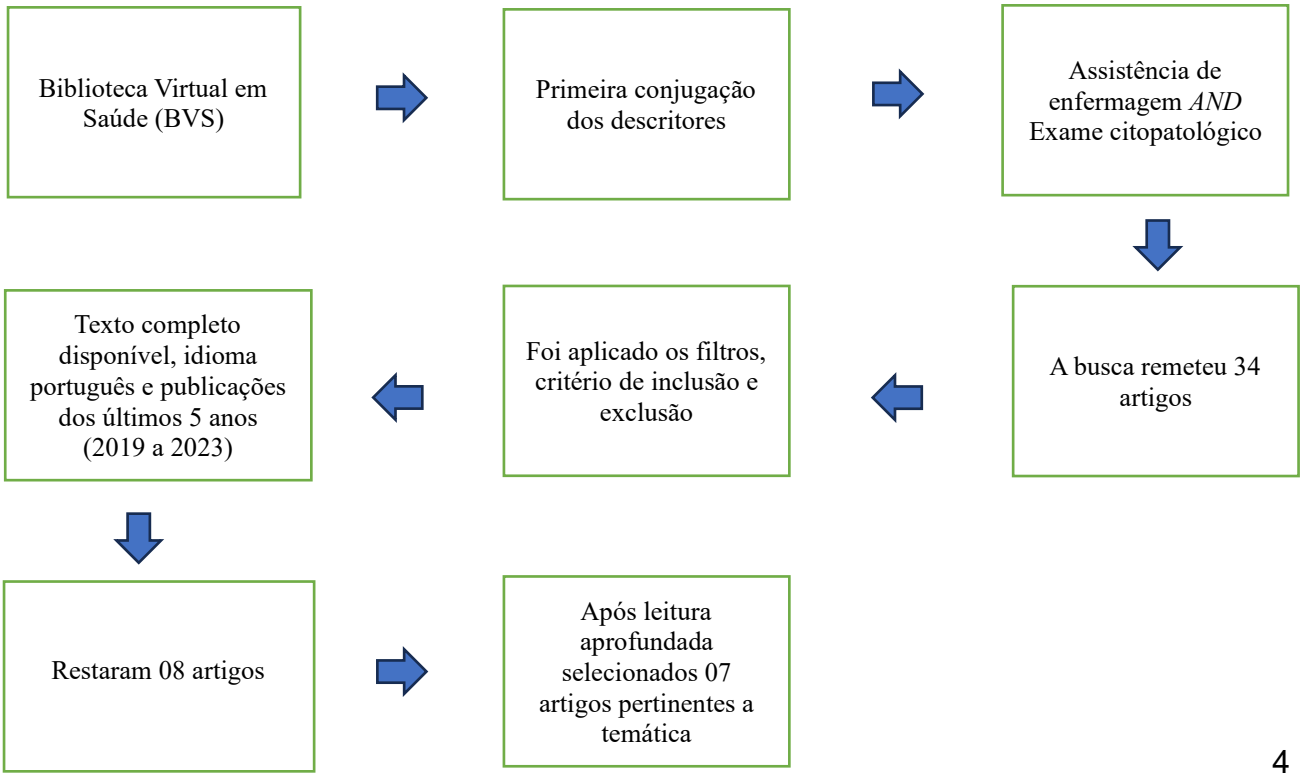
Método

Este estudo utilizou o método de revisão Integrativa que inclui a análise de pesquisas relevantes e sintetiza de maneira sistemática e ordenada, os resultados de diversos estudos sobre uma determinada temática. O trabalho contemplou as seis fases propostas no método: seleção da questão norteadora, seleção das pesquisas que constituem a amostra do estudo, representação das características das pesquisas revisadas, análise dos achados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, interpretação e divulgação dos resultados.[7] A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os meses março, abril e maio de 2023 para responder a seguinte questão norteadora: Quais são os desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária? Os descritores utilizados para recuperação dos artigos foram: na primeira busca: “Assistência de Enfermagem *AND* Exame Citopatológico” e na segunda: “Atenção Primária à saúde

AND Exame Citopatológico.” Para estratégia de busca, foram utilizados os seguintes filtros: texto completo disponível, idioma em português e publicações dos últimos 5 anos, iniciando com o ano de 2019 ao ano de 2023. Como critério de inclusão dos estudos, artigos que abordassem a Assistência do enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária. Como critério de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, dissertações e teses.

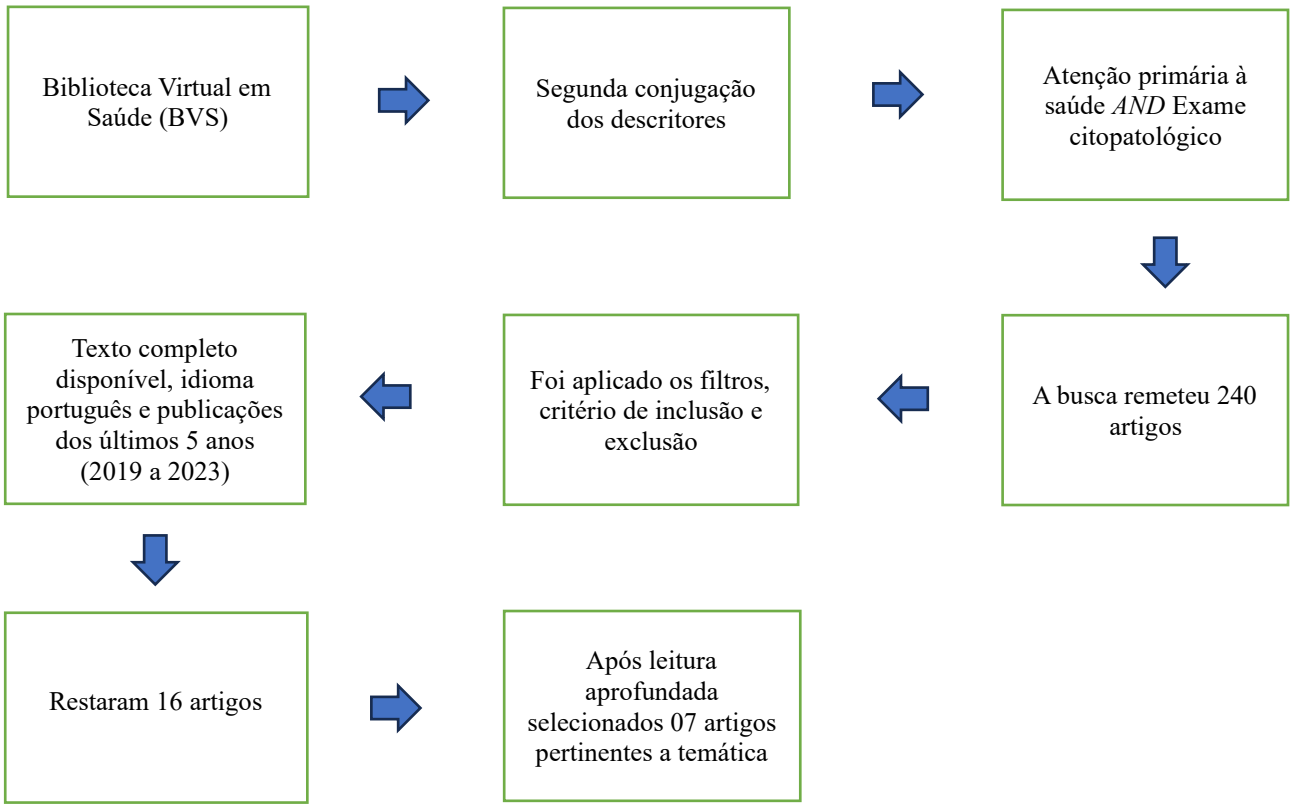
Nesse levantamento remeteu-se 274 artigos, a primeira conjugação dos descritores, expôs 34 artigos e a segunda busca 240 artigos. Com a aplicação dos filtros, esse quantitativo reduziu para 8 na primeira busca e 16 na segunda busca. Após a leitura dos títulos e resumos, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão, remeteu-se a 14 artigos, 7 referentes a primeira busca e 7 referentes a segunda busca. Desses, 14 estudos abordaram “Os desafios na assistência do enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária”. Para a avaliação crítica, realizou-se a leitura na íntegra e a releitura dos resultados dos estudos recuperados com a finalidade de identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam. Em seguida, os artigos foram nomeados de A, para caracterização e identificados por números de acordo com a ordem de localização. Os resultados foram discutidos entre si independentemente do tipo de pesquisa, qualitativa descritiva, qualitativa exploratória, quantitativa exploratória, artigo de revisão, documental, descritivo retrospectivo, transversal, descritivo exploratório, transversal descritivo. A discussão se pautou na literatura pertinente ao tema.

Figura 01- Fluxograma do processo de inclusão dos artigos- Primeira busca.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 02- Fluxograma do processo de inclusão dos artigos- Segunda busca.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Resultados

Os artigos resgatados, todos resultantes de pesquisas brasileiras, foram publicados em 2019 (A7[16], A14[23]), 2020 (A5[14], A6[15], A12[21], A13[22]), 2021 (A1[10], A2[11], A3[12], A4[13], A8[17], A9[18], A10[19], A11[20]); os artigos encontrados em 2022 e 2023 não contemplavam os critérios de inclusão. Foram considerados artigos que abordaram sobre os desafios na assistência de enfermagem na atenção primária voltada para o exame citopatológico. Nesse sentido, os 14 estudos selecionados foram discutidos por enfermeiros que trazem em sua formação os títulos de mestres, doutores e acadêmicos de enfermagem.

Artigo	Título	Autores Ano Periódico	Método	Objetivo	Resultados

A1	Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino	Elidiane Andrade Vieira, Morgana do Nascimento, Luana Mara Vasconcelos Ferreira, Tamiris Dantas do Nascimento, Vanessa da Frota Santos, Edglesy Carneiro Aguiar 2021 Revista Nursing	Revisão Integrativa	Identificar a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino	Dentre as atuações do enfermeiro destacam-se: Educação em saúde sobre detecção precoce do câncer do colo uterino e incentivo à realização do exame citopatológico; orientação de enfermagem quanto a importância do uso de preservativo nas relações sexuais; consulta de enfermagem, realização do exame citopatológico; vacinação contra HPV; diagnóstico e tratamento precoces.
A2	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau	Nathanael de Souza Maciel1, Francisco Jardsom Moura Luzia2, Diego da Silva Ferreira3,Luzia Camila Coelho Ferreira4, Valdenia de Melo Mendonça5,Antônio Wendel Nogueira Oliveira6,Leilane Barbosa de Sousa 2021 Revista de enfermagem	estudo misto, descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolau.	Percebeu-se, ao se analisar os fatores que levam ao não alcance das metas em relação à cobertura do exame citopatológico, que o problema é complexo e multifacetado.
A3	Exame citopatológico do colo do útero: faixa etária e resulta	Monteiro, Anne Gabriella Pacito; Dutra, Heloyse Nathelly Rodrigues; Castellini, Tatiane Silva; Vigo, Juliana da Silva; Raimondi, Daiane Cortêz	Trata-se de uma pesquisa retrospectiva documental.	Identificar a idade e os resultados dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres atendidas em uma unidade de saúde.	Em relação à idade, a maior adesão foi entre as mulheres de 50 a 59 anos.

	dos encontrados	2021 Revista de enfermagem a atenção à saúde			
A4	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde	Ernandes Gonçalves Dias, Beatriz Celestino de Carvalho, Naiara Silva Alves, Maiza Barbosa Caldeira' O, Jeisabelly Adrianne Lima Teixeira' 2021 revista de saúde e ciências biológicas	trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevencão do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atencão Básica de municipio de Espinosa, Minas Gerais.	A ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do câncer de colo do útero são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame. As ações são programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes
A5	Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com papanicolau em atraso.	Nathanael de Souza Maciel,Francisco Jardsom Moura Luzia,Diego da Silva Ferreira,Maria Charlianne de Lima Pereira Silva,Davide Carlos Joaquim, Leilane Barbosa de Sousa 2020 Revista Enfermagem em foco.	Estudo documental, retrospectivo, com abordagem quantitativa,	Analisar os resultados do último laudo citopatológico de pacientes com o exame Papanicolau em atraso.	O número de mulheres que nunca haviam realizado o exame Papanicolaou foi de 44,7% e as que haviam realizado, mas estavam em atraso, foi de 55,3%. A presença de células metaplásicas foi menos frequente (38,6%). Os laudos indicaram presença de alterações celulares pré-malignas e malignas.
A6	Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal	Vanessa Aparecida Gasparin, Joice Moreira Schmalfuss, Silvana dos Santos Zanotelli, Eveline Franco da Silva 2020	Revisão Integrativa da Literatura	Avaliar o rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres no período de acompanhamento pré-natal.	Os achados fortalecem as atuais recomendações sobre a realização do exame citopatológico (CP), inclusive durante o acompanhamento pré-natal, visto que a situação gravídica não impede a

		Revista enferma gem em foco			ocorrência e desenvolvimento de neoplasias cervicais.
A7	Perfil de exames citopato lógicos coletados em estratégia de saúde da família	Carolline Fredes Dias; Vania Celina Dezoti Micheletti;Edegar Fronza;Juliana da Silva Alves; Carolinne Vargas Attademo;Márcia Rejane Strapasson6 2019 Revista online de pesquisa Cuidado é Funda mental	Estudo transversal descritivo retrospectivo	Descrever o perfil dos exames citopatológi cos coletados em um serviço de Estratégia da Saúde da Família (ESF)	3% tiveram resultados dentro dos limites da normalidade e 95% dos laudos registraram células atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas escamosas (ASC-US) e glandulares (AGUS) e 2% das mulheres apresentaram neoplasia.
A8	Cobertura do exame citopato lógico de colo uterino em mulheres em um munici pio do Sul do Brasil: prevalência e fatores associa dos	Samuel Carvalho Dumith, Arnildo Agostinho Hackenhaar, Kevin Francisco Durigon Meneghini 2021 Portal de revista da USP	Estudo transversal, de base populacional , realizado na cidade de Rio Grande, RS	Investigou-se a cobertura de exame citopatológi co de colo uterino e fatores associados em mulheres entre 25 e 64 anos em município do sul do Brasil.	Participaram 521 mulheres, com média de idade de 44,3 anos. Com plano de saúde, ter consultado um médico no último ano e possuir domicílio cadastrado na Unidade Básica de Saúde da Família.
A9	Conversas invisível is: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológica s.	Stela Nazareth Meneghel Daniela Negraes Pinheiro Andrade Lilian Zielke Hesler 2021 Ciências Saude Coletiva	Estudo qualitativo	Identificar situações da ausência de escuta de tópicos específicos por parte das enfermeiras ao conduzirem as consultas.	A análise micro dos dados realizada a partir da perspectiva que permitiu identificar ausência de escuta de tópicos específicos por parte das enfermeiras ao conduzirem as consultas. Assim, sinalizações de situações de sofrimento, mal-estar ou violências não foram

					exploradas, deixando de potencializar o cuidado
A10	Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero	Joyce Carolyne Ribeiro de Holanda Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira de Araújo Wezila Gonçalves do Nascimento Maeli Priscila Alves Gama Claudia Santos Martiniano Sousa 2021 Revista Baiana de Enfermagem	Estudo de caso, exploratório, de abordagem qualitativa	Analisar o uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero por enfermeiros na Atenção Básica.	O enfermeiro realiza o acolhimento limitado à queixa da mulher motivada por demanda espontânea e apresenta autonomia para a realização do citopatológico,
A11	Cobertura do exame citopatológico do colo do útero em um distrito sanitário	Renata Barbosa Vilaça Marques de Carvalho Mariluce Karla Bomfim de Souza 2021 Revista Baiana de Enfermagem	Estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa	Avaliar a cobertura do exame citopatológico do colo do útero	Baixas coberturas no período analisado, com cobertura real de 11,76% e cobertura potencial de 46,11%. Conclusão: a baixa cobertura do exame citopatológico do colo do útero pode estar relacionada com o pequeno crescimento da oferta do serviço devido à expansão insuficiente da Atenção Primária.
A12	Manejo de mulheres com atipias no exame citopatológico de colo uterino na atenção	tatiana da Silva Vaz Paterra Priscila Alvarenga Teles Paola Alexandria Pinto de Magalhães Ana Paula Alonso Reis-Mairink	Estudo documental, retrospectivo	Identificar a conduta dos profissionais de saúde no manejo de mulheres com atipias no exame citopatológico, atendidas em Unidades de	157 (90%) mulheres retornaram à unidade para verificar o resultado do exame. Entre as com atipias, 103 (86%) receberam manejo adequado, porém 85 (83%) repetiram o exame em

	primária à saúde	Thais de Oliveira Gozzo Silvana Maria Quintana Marislei Sanches Panobian co 2020 Cogitare Enfermagem		Atenção Primária à Saúde.	tempo menor que o preconizado.
A13	Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero	Mikaela Santos Mascarenhas1; Luan Viana Faria2; Lorena Pinholi de Morais3; Davi da Costa Laurindo4; Mário Círio Nogueira5 2020 Revista Brasileira de Cancerologia	Estudo transversal descritivo	Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das usuárias de uma unidade básica de saúde (UBS). Rastreamento do câncer do colo do útero, tendo como referência as recomendações do Instituto Nacional de Câncer (INCA)	Todas as mulheres ja tinham ouvido falar do exame citopatológico e a maioria (77,9%) tinha conhecimento de sua finalidade. Entretanto, nenhuma apresentou conhecimento inteiramente adequado sobre o rastreamento dessas neoplasias, no que concerne a faixa etária e a periodicidade recomendadas. A prevalência de pratica adequada foi de 17,4% (IC95%: 11,8-23,1%) com maior proporção para a faixa etária de maiores de 50 anos.
A14	Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneraveis	Noêmia Fernanda Santos FernandesJôse Ribas GalvãoMarluce Maria Araújo AssisPatty Fidelis de AlmeidaAdriano Maia dos Santos 2019 Escola Nacional de Saúde Pública	Estudo qualitativa	Avaliar o acesso ao exame Papanicolau na Estratégia Saúde da Família (ESF), em municípios de uma região de saúde.	Residir em zona rural era barreira para o acesso ao exame Papanicolaou e reforçavam as iniquidades. Enfermeiros eram a principal referência para a realização do exame preventivo. A ausência de itens necessários à coleta de material citopatológico; mulheres com maior vulnerabilidade social.

		Sergio Arouca, Funda ção Oswaldo Cruz			

O estudo (A1)[10] discorre sobre as ações assistenciais do enfermeiro para prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino e destaca tabus sobre a sexualidade, insegurança sobre o corpo, baixo monitoramento de casos suspeitos ou confirmados, busca ativa ineficaz como desafios para a enfermagem na realização do exame citopatológico. O estudo (A2)[11] descreve a intervenção do enfermeiro e a implementação da busca ativa de mulheres para realização do Papanicolau e destaca a resistência e desmotivação dos ACS na busca ativa de mulheres, demora e ausência no recebimento dos exames e falta de adesão ao rastreamento por: indisponibilidade de horário, vulnerabilidade socioeconômica, restrição do cônjuge, vergonha do examinador, medo da dor e falta de conhecimento como dificultadores do acesso ao exame Papanicolau. O estudo (A3)[12] estabelece a faixa etária de maior adesão ao exame citopatológico e evidencia a falha de registros nos prontuários das pacientes como grande desafio na qualidade da assistência. O estudo (A4)[13] e (A14)[23] referem-se à atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino e destaca como barreira à assistência de enfermagem fatores socioeconômicos, dificuldade de deslocamento das mulheres de zona rural às unidades de saúde, deficiência no transporte para a equipe de enfermagem e atraso das consultas. O estudo (A5)[14] aborda a implementação da busca dos resultados relacionados aos laudos do exame citopatológico, realizado por usuárias da atenção primária que estavam em atraso com o exame Papanicolau e salienta a falta de um sistema de base populacional, questões sociais, desinformação, medo e tabus como fatores dificultadores para a realização do rastreamento. O estudo (A6)[15] avaliou o rastreamento câncer de colo do útero em gestantes e identificar os fatores que dificultam a adesão à realização do exame citopatológico durante a realização do acompanhamento do pré-natal, dentre eles destaca-se falta de informação e adesão a ações preventivas durante a gestação e desinteresse por parte dos profissionais em realizar rastreamento oportuno durante o pré natal. O estudo (A7)[16] analisou o perfil de exames citopatológicos coletados na ESF e aponta a falta de capacitação dos profissionais na realização da coleta. O estudo em (A8)[17] estabelece a cobertura dos exames citopatológicos e evidencia que mulheres com acesso a planos de saúde tem mais adesão ao rastreamento do CCU comparada com as mulheres que utilizam o serviço público de saúde. O estudo (A9)[18] demonstrou a importância do exame citopatológico como um momento de maior proximidade com a paciente e destaca a falta de empatia e sensibilidade dos profissionais no momento do procedimento, medos e receios das mulheres, o que dificulta esse processo. O estudo (A10)[19] descreve

o acolhimento com escuta qualificada no momento da realização do exame, atentando-se sobre os fatores de risco para o câncer de colo de útero e destaca como desafio para efetivação do cuidado a baixa abordagem a assuntos com enfoque na saúde sexual e reprodutiva. O estudo (A11)[20] evidencia a baixa cobertura do exame citopatológico na atenção primária e expõe barreiras de acesso, dificuldade no cuidado contínuo e baixa oferta dos serviços de saúde. O estudo (A12)[21] discorre sobre o levantamento de dados quanto a conduta dos profissionais de saúde no manejo correto no exame citopatológico e menciona que a baixa qualidade das informações dos prontuários, falta de adesão das mulheres às etapas recomendadas para a realização do exame são fatores que dificultam o trabalho do enfermeiro. O estudo (A13)[22] aborda sobre os conhecimentos e atitudes das usuárias durante as consultas realizadas na atenção básica a respeito do exame citopatológico e evidencia conhecimento inadequado das mulheres quanto a estratégia de prevenção relacionado a baixa escolaridade, alta rotatividade de profissionais, precariedade do sistema de informação, desorganização do serviço de saúde como fatores dificultadores de um atendimento integral de saúde.

Discussão

O destaque à coleta do exame citopatológico na saúde da mulher na Atenção Primária, mostra o enfermeiro como protagonista de ações que permitem o maior engajamento na realização do exame e, traz a educação em saúde como um grande instrumento para criação de vínculos com a comunidade, a fim de esclarecer dúvidas e incentivar a consulta de enfermagem individualizada, quebrar tabus ainda existentes sobre sexualidade, insegurança sobre o próprio corpo e o autocuidado. Assim, aprimorando a busca ativa e monitorando os casos suspeitos ou confirmados de CCU. [10]

Ainda que a enfermagem detenha um leque de ações para ofertar uma assistência de qualidade na Atenção Primária, é necessária a adesão das mulheres ao protocolo de rastreamento ao câncer de colo uterino. Apontada então como estratégia de ação, a busca ativa, é uma ferramenta no auxílio a detecção precoce, que necessita não só da aceitação da comunidade, mas principalmente dos agentes comunitários de saúde (ACS), cuja resistência e desmotivação prejudicam o chamamento para a coleta do citopatológico em atraso. [11]

O estudo ainda destaca que a vulnerabilidade socioeconômica vem acompanhada de muitas dúvidas sobre a importância do exame citopatológico, evidenciando a busca por grande parte das usuárias nas Unidades Básicas de Saúde para consultas esporádicas, devido a incômodos ginecológicos e não por agendamentos periódicos. [11]

Associados a essa falta de aceitação, o estudo expõe que as usuárias de saúde descrevem a vergonha do próprio corpo, medo da dor no momento da coleta, a restrição do cônjuge, a indisponibilidade de

horários, constrangimento pelo profissional que realiza a coleta, vulnerabilidade socioeconômica e a falta de conhecimento como indicadores da falta de adesão aos exames de prevenção, evidenciando a importância do profissional de enfermagem no acolhimento para que a busca ativa seja efetiva e que se aumente as taxas de adesão ao exame citopatológico. [11]

A demora ou ausência de recebimento dos resultados, foram apontados como fatores prejudiciais, desestimulando as mulheres a comparecer nas consultas ginecológicas, ocasionando a falta da procura para realização do exame citopatológico pelo Sistema Único de Saúde (SUS). (A2)[11] Esse fator ficou ainda mais evidente diante da busca acentuada pela realização do exame através da coleta por planos de saúde particulares. [17]

Em contrapartida, a assistência prestada pela equipe da Estratégia da Saúde da Família (ESF) à população rural, associa as dificuldades na coleta do exame citopatológico ao transporte, fatores socioeconômicos, dificuldade de deslocamento das mulheres de zona rural às unidades de saúde, deficiência no transporte para a equipe de enfermagem e, consequentemente, atraso das consultas, o que ocasiona baixa participação das mulheres. [23]

Em virtude disso, é necessário o trabalho através de busca ativa na zona rural por meio de coletas em unidades satélites ou até mesmo nas residências, buscando identificar mulheres em atraso ou exames com resultados alterados. [23]

E com essa estratégia no momento da coleta, o enfermeiro realiza orientação e conscientização quanto a importância da realização do exame, através de ações educativas para que as mulheres possam aderir ao rastreamento anualmente. [13] [23]

A participação efetiva da Atenção Primária a Saúde (APS) na captação da população alvo teve seu apontamento identificando os fatores que contribuem para a baixa adesão dessas mulheres, que ocorre através da dificuldade de acesso, pouca flexibilidade de horários para agendamentos, constrangimento em realizar a consulta com profissionais do sexo masculino que desfavorecem a importância do exame e a busca do cuidado. [20]

A falta de um sistema de base populacional, questões sociais, desinformação, medo e tabus são apontados também como fatores dificultadores para a realização do rastreamento. [14]

Outro aspecto considerado como um desafio, foi a baixa escolaridade, dificultando o entendimento para a prevenção e a grande rotatividade de profissionais, desfavorecendo o sistema de informação e impossibilitando o vínculo longitudinal do cuidado e rompendo com os laços de confiança que existem entre profissional e paciente. [22]

Já no direcionamento do rastreamento destinados às usuárias gestantes, o apontamento evidenciou as coletas em atraso, informa que de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o risco para o

desenvolvimento do câncer entre gestantes e não gestantes são similares. Entretanto, a baixa adesão ao exame ainda é identificada, mesmo não havendo restrições para a realização do exame, demonstrado pela falta de informação das gestantes a respeito dos exames preventivos, do desinteresse e falta de capacitação dos profissionais em aproveitar esse momento oportuno para realizar a coleta. [15]

Ademais, a condução inadequada do enfermeiro durante a realização do exame pode favorecer a ocorrência de falhas como a coleta insatisfatória dos exames citopatológicos, aliado a isto, a falta de cumprimento das mulheres às etapas recomendadas para a realização do exame são fatores que dificultam o trabalho do enfermeiro e consequentemente desfavorecem a qualidade e veracidade das informações dos prontuários, o que torna a capacitação profissional imprescindível para uma assistência de qualidade. [21]

Outras complicações foram apontadas favorecendo dificuldades no processo de coleta, como a análise das lâminas pelos serviços de saúde, transporte e acondicionamento inadequados o que ocasiona equivocada conclusão do diagnóstico. [16]

Para Monteiro, Anne Gabriella Pacito (et al) apesar, do exame citopatológico de ser preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) para a faixa etária de 25 a 64 anos, apresenta uma melhor adesão entre as mulheres de 50 a 59 anos de idade, sendo acompanhadas em seguida pelas mulheres de 40 a 49 anos, podendo ser explicado por ser as mais acometidas pelo CCU. Este ainda destaca que a ausência de informações nos registros e prontuários é um grande desafio para o cuidado integral à saúde, pois, dificulta a qualidade da assistência e o planejamento de ações. [12]

O exame citopatológico permite ao enfermeiro no momento da coleta de dados, acolher, ouvir as queixas e relatos em relação à sexualidade e possíveis apontamentos de violência contra a mulher. Todavia, a falta de empatia e sensibilidade dos profissionais no momento do procedimento, medos e receios das mulheres dificultam esse processo. Portanto, é notório um atendimento adequado voltado à paciente e às suas necessidades. [18]

Um acolhimento com escuta qualificada no momento da realização do exame é fundamental para detectar fatores de risco para o câncer de colo de útero e destaca como desafio para efetivação do cuidado a baixa abordagem a assuntos com enfoque na saúde sexual e reprodutiva por parte dos profissionais, propiciando a desinformação a respeito da saúde da mulher. [19]

Para efetivação das ações que permitam minimizar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização do exame citopatológico, o Ministério da Saúde dispõe de protocolos para assistência clínica na Atenção Primária. Mas se necessário a Atenção Primária à Saúde (APS) também pode

realizar o seu, garantindo aos enfermeiros da unidade maior autonomia e assistência de qualidade na saúde da mulher. [19]

Conclusão

Os estudos apresentados, favoreceram a identificação dos diversos fatores que dificultam o trabalho do enfermeiro no direcionamento para a realização da coleta do exame citopatológico através da busca ativa na Atenção Primária.

As evidências apontadas como a vulnerabilidade socioeconômica, dificuldade de acesso, constrangimento ao exame, falta de conhecimento, restrição do cônjuge, falta de capacitação do profissional, lentidão dos resultados dos exames e indisponibilidade de horários, demonstram a corrida do profissional enfermeiro contra os obstáculos para realizar uma assistência de qualidade.

Tendo conhecimento dessa realidade, ressaltamos a importância do direcionamento para as ações que permitam favorecer a adesão das mulheres aos protocolos de rastreamento, através de aprimoramento contínuo, promoção de uma cultura de trabalho colaborativa e garantia de condições adequadas de trabalho.

Identificar os desafios então, demonstrou o quanto a atuação profissional é fator determinante para a busca do atendimento de qualidade, pois permite o planejamento de ações que minimizam os desafios que causam baixa adesão ao exame citopatológico como: capacitação profissional, ações educativas sobre saúde da mulher na comunidade, atendimento em unidades satélites na zona rural, flexibilidade de horários para agendamento de consultas, acolhimento humanizado e busca ativa de mulheres em parceria com os ACS.

Referências Bibliográficas

1. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Introdução. Rio de Janeiro; 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero/introducao

2. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Exames citopatológicos do colo do útero realizados no SUS. Rio de Janeiro; 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/exames-citopatologicos-do-colo-do-utero-realizados-no-sus

3 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Financiamento da Atenção Primária à Saúde. Previne Brasil. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/gestor/financiamento

4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro; 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer.

5. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Como prevenir o câncer. Rio de Janeiro; 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/como-prevenir-o-cancer

6. Silva GA; Alcantara LLM; TomazellI JG; Ribeiro CM; Girianelli VR; Santos EC. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. Caderno de Saúde Pública.2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT041722

7. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Amp Contexto Enferm [Internet]. Dez 2008 [citado 16 maio 2023];17(4):758-64. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018

8. Souza MT, Silva MD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer, Einstein (Sao Paulo) [Internet]. Mar 2010 [citado 16 maio 2023];8(1):102-6. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134

9. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Braz. J. Phys. Ther. 11 (1) • Fev 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013

10. Vieira EA, Menezes MN, Ferreira LMV, Nascimento TD, Santos VF, Aguiar EC. (2022). Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. Nursing (São Paulo), 25(285), 7272–7281. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i285p7272-7281

11. Maciel NS, Luzia FJM, Ferreira DS, Ferreira LCC, Mendonça VM, Oliveira AWN, et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e245678. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245678

12. Monteiro AG, Dutra HN, Castellini TS, Vigo JS, Raimondi DC. Exame citopatológico do colo do útero: faixa etária e resultados encontrados / Cervical cytopathological examination: age range and results found.
Rev. enferm. atenção saúde. 10(3) 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358179

13. Dias EG, Carvalho BC, Alves NS, Caldeira MB, Teixeira JA. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. J. Health Biol Sci. 9(1) 2021. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/download/3472/1406

14. Maciel NS, Luzia FJM, Ferreira DS, Silva MCL, Joaquim DC, Souza LB. Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com papanicolau em atraso, Rev Enferm. Foco [internet] 2020, [citado 07 de abril de 2020]. Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/2835/899

15. Gasparin VA, Moreira SJ, Zanotelli SS, Silva EF. Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 1º de dezembro de 2020 [citado 14º de junho de 2023];22:63482. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ree.v22.63482

16. Dias CF, Micheletti VCD, Fronza E et al. Perfil de exames citopatológicos coletados em Estratégia de Saúde da Família / Profile of cytopathologic exams collected in a family health strategy / Perfil de examenes citopatológicos colectados en estrategia de salud de la familia, Rev. Online de Pesquisa, J. res.: fundam. care. online 2019 jan/mar11(1):192-198. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6937/pdf_1

17. Meneghini KFD, Hackenhaar AA, Dumith SD. Cobertura do exame citopatológico de colo uterino em mulheres em um município do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. Rev. USP, Medicina (Ribeirão Preto) 2021;54(1):e-171620. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/171620/174090

18. Meneghel.S.N, Pinheiro.D.N, Hesler.A.Z, Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas, Rev. Ciênc. Saúde Colet. [25 Jan 2021]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.08012019

19. Holanda JCR, Araújo MH, Nascimento WG, Gama MPA, Sousa CSM. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer do colo do útero, Rev.baiana enferm. vol. 35 Salvador 2021 Epub 21-Jun-2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.39014

20. Carvalho RB, Souza MKB. Cobertura do exame citopatológico do colo do útero em um distrito sanitário, Rev. baiana enferm. vol.35 Salvador 2021 Epub 21-Jun-2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38463

21. Paterra TSV, Tales PA, Magalhães PAP, Mairink AP, Gozzo TO, Quintana SM, Panobianco MS. Manejo de mulheres com atipias no exame citopatológico de colo uterino na atenção primária à saúde, Cogitare enferm. vol.25 Curitiba 2020 Epub 10-Ago-2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66862

22. Mascarenhas M.S, Faria L.V, Morais LP, Laurindo DC, Nogueira MC. Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer do colo do útero. Revista Brasileira de Cancerologia 2020. Doi: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.1030

23. Fernandes NFS, Galvão JR, Assis MMA, Almeida PF, Santos AM. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. Artigo Cad. Saúde Pública 35 (10) • 2019. Disponível em https://doi.org/10.1590/0102-311X00234618